

117 *magalhães*

Antônio Carlos critica Collor e considera Ciacs um 'acinte'

SALVADOR — O governador Antônio Carlos Magalhães fez ontem fortes restrições ao programa do Governo de construção dos Ciacs, chegando a afirmar, sobre a atuação do presidente Fernando Collor nessa área, que ele “governa fingindo não ver o que existe” e o aconselhou “a encarar os problemas e sofrer com a realidade para que possa consertá-la”. As críticas foram feitas durante a inauguração da Escola Estadual Wilson Lins, em Salvador, para crianças excepcionais.

Antônio Carlos condenou novamente os Ciacs e, segundo ele, “em vez de o Governo federal estar propiciando esses centros, deveria estar ajudando os estados a melhorar os salários dos professores”.

— Essa é a parceria que o Governo deveria fazer, em lugar de falar e não realizar coisa alguma — disse o governador.

Ele lembrou que, na sexta-feira, em Brasília, diante de 22 governadores e do presidente da República, ele dissera que não é com Ciacs que os problemas do Brasil serão resolvidos.

— O Governo tem de enfrentar essa realidade. Ele não a enfrenta e pensa que com Ciacs vai resolver a economia do País — afirmou.



Ricardo Stuckert

Antônio Carlos, em lugar dos Ciacs, pediu verba para aumentar os professores

O governador da Bahia considera a construção de Ciacs “um acinte aos menos favorecidos e às milhares de crianças que precisam de uma educação especial”. Afirmou ainda que o Governo corre o risco de dar esse tipo de educação “a apaniguados, filhos de chefes políticos, que vão ficar nos Ciacs, que não têm capacidade de abrigar todos os estudantes do Brasil”.

— O Governo faz alarde em torno dos Ciacs, enquanto o povo passa fome, não tem escola — salientou Antônio Carlos.

● **SEGURANÇA** — Em palestra para 31 oficiais da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ecemar), o governador Antônio Carlos Magalhães disse que as Forças Armadas talvez tenham de aceitar participar da segurança interna do País. Destacando a proteção que vem sendo dada aos líderes estrangeiros que participam da Rio-92, no Rio de Janeiro, acrescentou que os militares cairão em contradição se rejeitarem a tarefa de também dar segurança interna ao Brasil.